



O USO DE SACOLAS PLÁSTICAS PELOS CLIENTES DE SUPERMERCADOS E SEU IMPACTO SOBRE A NATUREZA

ANDRÉ A. N. ALVES¹, MAURÍCIO F. RIBEIRO*¹, VITOR SALVUCCI RICCI¹

¹Curso de Graduação - Engenharia de Computação/UNICAMP

*Email do autor correspondente: mkaosm@gmail.com

RESUMO: As sacolas plásticas são responsáveis por grande parte da contaminação do meio ambiente: elas se acumulam nos lixões e cursos d'água, afetando fauna e flora, enquanto decompõem-se muito lentamente. Nosso projeto teve como objetivos a obtenção de dados sobre o uso de sacolas plásticas em alguns supermercados de Barão Geraldo, descobrir como os universitários posicionam-se sobre esse tema, ambos através da realização de pesquisas de campo, e propor possíveis soluções. As soluções propostas devem ser acompanhadas de uma forte atuação do Estado, impondo barreiras para a fabricação e o uso de sacolas plásticas (assim como embalagens) e criando políticas eficientes de conscientização sobre o assunto, mostrando de forma clara à população o impacto ambiental causado pelo uso indevido e descontrolado desse material.

THE USE OF PLASTIC BAGS BY CUSTOMERS OF SUPERMARKETS AND ITS IMPACT ON NATURE

ABSTRACT: Plastic bags are responsible for much of the contamination of the environment: they accumulate in landfills and waterways, affecting fauna and flora, while break down very slowly. Our project aimed to obtain data on the use of plastic bags in some supermarkets in Barão Geraldo, find out how students position themselves on this subject, both by conducting field research, and propose possible solutions. The proposed solutions must be accompanied by a strong performance of the state, imposing barriers to the manufacture and use of plastic bags (as well as packaging) and creating effective policies to raise awareness about the issue, clearly showing the public the environmental impact caused by the uncontrolled use of this material.

PALAVRAS-CHAVE: Sacola Plástica, Supermercado, Impacto Ambiental e conscientização.

INTRODUÇÃO

A história do plástico tem início em 1862, na Exposição Internacional de Londres, com a apresentação da ideia inicial que levaria ao surgimento dos vários polímeros que participam em nossa vida atualmente. A resistência à água e a flexibilidade tornaram esse material muito atrativo aos empresários da época, que viram na ideia uma chance de substituir materiais caros e escassos, possibilitando produção maior e tornando seus produtos mais baratos e competitivos.

A partir de 1945 o plástico invade as residências em substituição ao aço. A troca de

materiais promoveu uma revolução no design dos produtos e inundou casas com eletrodomésticos, eletroeletrônicos e descartáveis. E após alguns anos, em meados da década de 50, as sacolas plásticas aparecem nas redes de supermercados, distribuídas gratuitamente, tornando-se motivo de orgulho por proporcionar facilidade no transporte das compras de seus clientes (VISÃO AMBIENTAL, 2011).

As “sacolinhas” são confeccionadas utilizando-se plástico-filme, matéria-prima obtida através do polietileno, polipropileno e outros polímeros plásticos não-biodegradáveis.



Sua produção consome grande quantidade de energia e a manufatura de sua matéria-prima, feita a partir de combustíveis fósseis, contribui com a emissão de gases poluentes. A produção de 1 milhão de sacolas plásticas necessita de 15 mil litros de petróleo e provoca a emissão de 42 toneladas de CO₂ (INSTITUTO RESSOAR, 2011).

São inúmeros os impactos ambientais causados pelas sacolas plásticas, desde a poluição visual à morte de animais. Por serem leves, facilmente são levadas pelo vento, aumentando o raio da área de contaminação. Nas cidades, entopem bueiros e galerias de esgoto, agravando o problema das enchentes. Além disso, podem funcionar como depósito da água das chuvas e ajudar na proliferação do *Aedes aegypti*.

Na natureza, são confundidas com comida por alguns animais, que morrem engasgados ao ingeri-las. A tartaruga marinha é um exemplo recorrente desse fato: confundem as sacolas com águas-vivas (INSTITUTO RESSOAR, 2011). O tempo de decomposição do plástico na natureza depende do polímero utilizado em sua confecção. Nossas buscas resultaram em um intervalo de tempo que varia de 100 a 450 anos (LIXO.COM.BR, 2011). Dessa forma, uma mesma sacola pode matar vários animais durante sua permanência na natureza.

Medidas visando a redução ou a abolição do uso de sacolas plásticas em supermercados já foram tomadas em alguns países, através da intervenção do Estado. Cada europeu usa, em

média, 500 sacolas por ano, cada uma delas utilizada apenas uma única vez (DW-WORLD). Supermercados alemães cobram pelas sacolas, estimulando a população a utilizar sacolas de pano e caixas de papelão para transportar suas compras. Em maio desse ano, a União Européia debatia a proibição das sacolas plásticas.

No Brasil, algumas medidas já foram tomadas. Algumas cidades brasileiras começaram, recentemente, a suspender as sacolas plásticas e a defender a utilização de *ecobags*. Em Belo Horizonte, uma medida para proibir seu uso foi aprovada em abril e, em São Paulo, em maio, embora só entre vigor na capital paulista a partir de 2.012 (RTS, 2.011).

Entretanto, tais medidas são pequenas quando comparadas ao consumo desse produto no Brasil. Em 2.007, o consumo de sacolas no país era de 17,9 bilhões. Três anos depois, o número teve redução de 26,3%, mas ainda é alto: 13,2 bilhões (Associação Brasileira de Supermercados - ABRAS, 2011), um consumo médio de 68 “sacolinhas” por brasileiro.

Nosso projeto tem como objetivos a realização de pesquisas para a obtenção de um conjunto de dados que nos permitam avaliar o consumo de sacolas plásticas nos supermercados de Barão Geraldo e traçar um perfil do posicionamento dos estudantes universitário sobre esse tema.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a obtenção dos dados desse projeto, realizamos duas pesquisas de campo: uma nos



supermercados e outra, dentro da própria universidade.

A primeira pesquisa foi realizada nos supermercados Pão de Açúcar, Dalben, Covabra e Carrefour Bairro. Procuramos pelos gerentes ou responsáveis pelo setor de compras para conversarmos sobre as sacolas plásticas. Estávamos interessados na quantidade de sacolas consumidas em um mês, se o supermercado oferece formas alternativas de transporte das compras a seus clientes (distribuindo caixas de papelão, vendendo sacolas de compras...). O questionário pode ser encontrado no ANEXO desse relatório. Pretendíamos com essa pesquisa ter uma noção sobre o consumo de sacolas plásticas em nossa região e se nossos supermercados estão preparados para fornecer formas alternativas e sustentáveis de transporte de compras a seus clientes.

A segunda pesquisa foi realizada com 51 estudantes da UNICAMP. Nosso objetivo com essa pesquisa de campo foi traçar um posicionamento dos entrevistados em relação ao tema “sacolas plásticas”. Elaboramos um questionário para descobrir, por exemplo, se os universitários, como clientes de um supermercado, estariam disposto a pagar pelas sacolas plásticas, se eles a reutilizam e estariam dispostos a levar um “meio de transporte próprio”. Esse questionário também pode ser encontrado no ANEXO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontramos dificuldades durante a realização da pesquisa nos supermercados.

Estivemos em quatro estabelecimentos diferentes: Covabra, Dalben, Pão de Açúcar e Carrefour Bairro.

Nos três primeiros, não encontramos alguém que pudesse responder a nossas perguntas: ou não havia quem se julgasse responsável para respondê-las ou, simplesmente não tinham como respondê-las pela falta de tais dados.

No Carrefour Bairro, fomos prontamente atendidos pela gerente. Ela respondeu nossas perguntas mas não mostrou-se segura nas respostas. Os dados fornecidos foram imprecisos e julgamos que eram, até mesmo, equivocados. Nos foi informado um consumo de 2.000 sacolas por mês, que acreditamos ser um número muito baixo (baseado em relatos de varejistas, uma padaria de médio porte usa em média, 15.000 sacolas plásticas em um mês). Sendo assim, decidimos por não utilizar essas informações.

Quanto ao oferecimento de outras formas de transporte para as compras, todos os mercados vendiam sacolas reutilizáveis. Os preços variaram entre R\$ 2,90 e R\$ 5,00.

Em seguida, abordamos estudantes pelo campus da própria universidade, obtendo um total de 51 entrevistas.

Dos dados obtidos, 70,6% dos estudantes não estariam dispostos a pagar pelas sacolas que utilizam, enquanto que os outros 29,4% estariam dispostos. Foi obtido que 68,6% estariam dispostos a trazer suas próprias sacolas plásticas e carrinhos ao mercado. Observamos que 88,2% dos estudantes reutilizam as sacolas plásticas adquiridas no mercado. Foi obtido que 90,2%

dos estudantes tem consciência de que sacolas plásticas causam impactos ambientais, e 51,0% dos entrevistados são contra o uso de sacolas plásticas.

O gráfico a seguir mostra os dados obtidos.

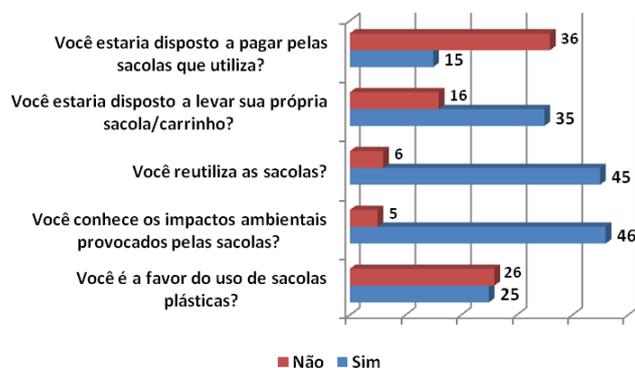


Figura 1. Respostas obtidas na entrevista pelo campus.

Dentro desse conjunto de dados, podemos notar algumas contradições como a diferença entre a percentagem de pessoas que tem consciência do impacto ambiental provocado pelas sacolas plásticas e a percentagem que é contra o uso delas. Foram 20 pessoas, 39,2% de diferença. Isto sugere um possível bloqueio na substituição das sacolas, pois estes que pertencem à diferença tendenciam a usá-las independente de tentativas de conscientização.

Além disso, vemos resultados coerentes, como uma percentagem parecida entre aqueles que reutilizam sacolas e que reconhecem os impactos ambientais causados por elas. Isso mostra que há uma melhora proveniente da conscientização ambiental e que, a médio ou longo prazo, mudanças na utilização de sacolas plásticas são possíveis. É válido reiterar que o público alvo da pesquisa foram estudantes da

UNICAMP, e esta é constituída, na grande maioria, pelas classes média e alta.

AGRADECIMENTOS

São necessários agradecimentos aos estudantes que cooperaram e responderam ao questionário e aos funcionários do Carrefour Bairro que nos receberam e contribuíram neste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SUPERMERCADOS. Disponível em <http://www.rvambiental.com.br> Acesso em 19 de junho de 2011.
- DW-WORLD.DE. Disponível em <http://www.dw-world.de> Acesso em 22 de junho de 2011.
- INSTITUTO RESSOAR. Disponível em <http://www.ressoar.org.br> Acesso em 19 de junho de 2011.
- LIXO.COM.BR. Disponível em <http://www.lixo.com.br> Acesso em 20 de junho de 2011.
- NOSSO FUTURO ROUBADO. Disponível em <http://www.nossofuturoroubado.com.br> Acesso em 20 de junho de 2011.
- VISÃO AMBIENTAL. Disponível em <http://www.rvambiental.com.br> Acesso em 20 de junho de 2011.
- RTS - REDE DE TECNOLOGIA SOCIAL. Disponível em <http://www.rts.org.br> Acesso em 21 de junho de 2011.
- WIKIPEDIA. Saco de plástico. Disponível em: http://www.wikipedia.org/wiki/Saco_de_plástico Acesso em: 20 de junho 2011.



ANEXO

Nesse anexo, pode-se visualizar quais perguntas foram em nossas pesquisas de campo.

QUESTIONÁRIO – Pesquisa nos supermercados

1. Em um mês, qual a quantidade de sacolas consumidas no supermercado?
2. O supermercado utiliza sacolas recicláveis?
3. O supermercado oferece formas alternativas aos clientes para o transporte de suas compras? Quais? Como?
4. O supermercado vende sacolas reutilizáveis? Qual o preço? Qual a quantia vendida em um mês?

QUESTIONÁRIO – Pesquisa com os estudantes

1. Você estaria disposto a pagar pelas sacolas plásticas que utiliza no supermercado para levar suas compras?
2. Você estaria disposto a trazer suas sacolas ou um carrinho para levar suas compras?
3. Você reutiliza as sacolas plásticas? Como?
4. Você conhece algum impacto ambiental provocado pelas sacolas plásticas?
5. Quantos anos você acha que uma sacola plástica leva para se decompor?
6. De forma geral, você é a favor do uso de sacolas plásticas?